

EDITAL ICET Nº 09/2018

EDITAL DE SELEÇÃO PARA MONITORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS DO INSTITUTO DE CIÊNCIA, ENGENHARIA E TECNOLOGIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, CAMPUS DO MUCURI.

O Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia torna público que estão abertas inscrições para o processo de seleção de Monitores Remunerados e Voluntários para as seguintes unidades curriculares: Funções de Uma Variável, Bioquímica, Físico-Química, Pesquisa Operacional, Mecânica dos Sólidos, Ciência do Solo, Resistência dos Materiais II, Fundação e Obras de Terra, Instalações Prediais I, Estradas e Pavimentação, Métodos Geofísicos para Prospecção de Águas Subterrâneas I, SIG Aplicado à Hidrologia.

1- DOS OBJETIVOS

1.1 Proporcionar aos discentes a participação efetiva e dinâmica em projeto acadêmico de ensino, no âmbito de determinada unidade curricular, sob a orientação direta do docente responsável pela mesma.

2- DAS VAGAS

2.1 Será(ão) oferecida(s) 13 vaga(s) para monitor(es) remunerado(s) e 12 vaga(s) para monitor(es) voluntário(s), distribuídas nas unidades curriculares objeto do presente Edital, conforme descrito no Anexo I.

2.2 A classificação dos candidatos aprovados se dará pela ordem decrescente da nota atribuída no processo seletivo objeto do presente Edital.

2.3 Havendo vaga(s) para monitor(es) dentro do período de validade deste Edital, esta(s) poderá(o) ser imediatamente ocupada(s) por outro(s) discente(s) aprovado(s), respeitada a ordem classificatória.

3- DAS INSCRIÇÕES

3.1 Poderão inscrever-se para o exame de seleção os discentes:

- Regularmente matriculados em um dos Cursos de Graduação da UFVJM
- Que comprovem já ter obtido aprovação na unidade curricular objeto da seleção, ou equivalente, com média igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos.

3.2 Não se inscrevendo nenhum candidato que apresente aproveitamento compatível com o previsto no item anterior, poderão candidatar-se, a critério do professor supervisor, discentes que apresentem rendimento superior a 60,0 (sessenta).

3.3 Para se inscrever, o candidato deverá entregar: Formulário de Inscrição devidamente preenchido (ANEXO III) – Histórico Escolar (Imprimir do SIGA) com os dados do candidato contendo obrigatoriamente a nota da disciplina objeto.

3.3.1 A documentação necessária para inscrição deverá ser entregue de 20 a 21 de setembro de 2018 de 08:00h às 11:30h e das 13:30h às 17:00h, na sala 204 (Secretaria das Coordenações dos Cursos de Graduação do ICET).

4- DA SELEÇÃO

4.1 A seleção dos candidatos será feita mediante realização de avaliação específica sobre o conteúdo programático da unidade curricular.

4.2 Será considerado aprovado no exame de seleção, o candidato que obtiver nota final igual ou superior a 60% (sessenta por cento).

4.3 Ocorrendo empate no resultado de seleção, serão observados para efeito de desempate, pela ordem, os seguintes critérios:

- a) Maior nota na unidade curricular objeto da seleção
- b) Maior CRA
- c) Candidato com maior idade

4.4 Este processo seletivo será válido por um semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, dentro do mesmo ano letivo, a critério do professor supervisor responsável pela unidade curricular, condicionado ao resultado da avaliação da monitoria exercida na respectiva unidade curricular, conforme o disposto na Resolução Consepe 55/2017.

4.4.1 Não havendo candidato classificado neste processo seletivo, poderá ser publicado novo Edital para seleção de monitores.

4.4.2 O quantitativo de bolsas de monitoria não utilizadas deverá ser comunicado à Prograd pelo Diretor da Unidade Acadêmica até 28/09/2018.

5- DAS AVALIAÇÕES

5.1 A avaliação será realizada na data, horários e locais especificados no Anexo I deste Edital.

5.2 O candidato deverá comparecer ao local das provas no horário estabelecido, portando documento de identidade e Histórico Escolar (impresso através do SIGA).

5.3 O conteúdo da Avaliação e a Bibliografia de Referência estão descritos para cada unidade curricular no Anexo II deste Edital.

6- DO RESULTADO

6.1 O resultado do processo seletivo será divulgado pela Unidade Acadêmica, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após a sua realização.

6.2 Caberá à direção da Unidade Acadêmica realizar a homologação do resultado, comprovando a correta execução do processo seletivo, para encaminhamento à Prograd e implementação da bolsa.

7- DOS RECURSOS

7.1 Havendo recursos contra o processo seletivo, estes deverão ser encaminhados em primeira instância, à Congregação da Unidade Acadêmica.

7.2 O prazo para interposição de recurso é de 2 (dois) dias úteis, incluído o dia da divulgação do resultado do processo seletivo.

8- DA ADMISSÃO E EXERCÍCIO DA MONITORIA

8.1 A admissão no Programa de Monitoria obedecerá à ordem de classificação dos candidatos, de acordo com as vagas existentes.

8.2 As atividades do monitor obedecerão, em cada semestre letivo, a um Plano de Trabalho, elaborado pelo Professor Supervisor.

8.3 O monitor se comprometerá a dedicar 12 (doze) horas semanais às atividades de monitoria, previstas no Plano de Trabalho mencionado anteriormente, em horário a ser determinado pelo Professor Supervisor, bem como cumprir as demais atribuições dispostas no Art. 8º da Resolução CONSEPE nº 55/2017.

8.4 As atividades de monitoria não poderão, em hipótese alguma, prejudicar as atividades acadêmicas do monitor.

8.5 A monitoria será exercida somente em dias letivos, considerando o Calendário Acadêmico vigente.

9- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

9.1 Caberá ao Professor Supervisor elaborar e controlar o horário do monitor e a execução do Plano de Trabalho, bem como cumprir as demais atribuições constantes no Art. 7º da Resolução CONSEPE nº 55/2017.

9.2 A monitoria voluntária obedecerá aos mesmos critérios e prazos estabelecidos para a monitoria remunerada, exceto no que tange ao caráter financeiro.

9.3 A bolsa de monitoria tem caráter transitório, não é acumulável com outro tipo de bolsa no âmbito da UFVJM, exceto bolsas de auxílio, as quais não envolvem nenhum tipo de atividade desenvolvida pelo beneficiário.

9.4 A bolsa monitoria não é acumulável com empregos de quaisquer naturezas ou estágios remunerados, e não gera vínculo empregatício.

9.5 Dentro do mesmo semestre letivo não será permitido o exercício simultâneo de monitoria pelos discentes, ainda que seja em caráter voluntário.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**
www.ufvjm.edu.br

9.6 O discente e o docente que se inserem no Programa de Monitoria, como monitor ou supervisor, respectivamente, comprometem-se com o cumprimento do estabelecido na íntegra da Resolução Consepe nº 55/2017.

9.7 Os casos omissos ou situações não previstas serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Teófilo Otoni, 19 de Setembro de 2018.

Carlos Henrique Alexandrino
Diretor do ICET/UFVJM

**ANEXO I – RELAÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS E SALAS PARA A REALIZAÇÃO DAS
AVALIAÇÕES**

Monitoria Remunerada e Voluntária:

Conteúdo/Disciplina Objeto	Vagas para monitoria remunerada	Vagas para monitoria voluntária	Data	Local	Horário
CTT110 – Funções de Uma Variável	2	1	26/09/2018	Sala 310 (prédio de aulas)	16h
CTT132 - Bioquímica	1	1	26/09/2018	Laboratório de Contaminantes ICET	14h
CTT133 – Físico-Química	1	1	26/09/2018	Gab. 348 do ICET	14h
CTT333 - Pesquisa Operacional	1	1	27/09/2018	Sala 312 (prédio de aulas)	14h
CTT219 – Mecânica dos Sólidos	1	1	27/09/2018	Sala 314 (prédio de aulas)	10h
CTT310 -Ciência do Solo	1	1	25/09/2018	Gabinete 332 ICET	15h
ECV111 – Resistência dos Materiais II	1	1	24/09/2018	Gabinete 351 ICET	9h
ECV114 – Fundações e Obras de Terra	1	1	25/09/2018	Gabinete 221 ICET	18h
ECV142 – Instalações Prediais I	1	1	26/09/2018	Laboratório 108 ICET	14h
ECV152 – Estradas e Pavimentação	1	1	25/09/2018	Sala 109 (prédio de aulas)	10h
EHD121 – Métodos Geofísicos de Prospecção de Águas Subterrâneas I	1	1	27/09/2018	Sala de monitoria III ICET	17h
EHD180 – SIG Aplicado à Hidrologia	1	1	26/09/2018	Sala 207 (prédio de aulas)	14h

ANEXO II - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO POR DISCIPLINA

DISCIPLINA	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
CTT110 – Funções de Uma Variável	Limite, continuidade, cálculo de derivada e cálculo de integral.	<p>GUIDORIZZI, H. Luiz. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC , 2001. v. 1.</p> <p>LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.v.1.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. 5.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. v.1.</p> <p>THOMAS, George B. Cálculo. 11.ed. São Paulo: Pearson/Addison Wesley, 2009. v.1.</p>
CTT132 – Bioquímica	Aminoácidos, proteínas, carboidratos, lipídeos, enzimas, metabolismo de carboidratos (fermentação e respiração celular).	Nelson, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de <i>Lehninger</i> . Porto Alegre: Artmed, 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
CTT133 – Físico-Química	Gases e suas Propriedades e Leis da Termodinâmica	Capítulos 1, 2 e 3 do Livro: Físico-Química - Peter Atkins e Júlio de Paula, Vol. 1, 8a Edição, LTC, 2008.
CTT333 - Pesquisa Operacional	Modelagem de problemas lineares, método gráfico, método simplex, o problema dual, análise de sensibilidade.	<p>GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P. L. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>TAHA, H. A. Pesquisa operacional. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.</p> <p>YANASSE, H. H. et al. Pesquisa operacional: modelagem e algoritmos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p>
CTT219 – Mecânica dos Sólidos	Resultante de um sistema de forças; Equilíbrio de um corpo Rígido.	Hibeller, R.C.; Estática: Mecânica para Engenharia, 12ª Edição, Pearson. Beer, F. P, Mecânica Vetorial para Engenheiros, 5ª Edição.

CTT310 -Ciência do Solo	<p>1.Intemperismo físico e químico dos minerais das rochas e formação dos argilominerais</p> <p>2.Os sólidos ativos do solo: argila e húmus</p> <p>3.Capacidade de troca de íons</p> <p>4.Fatores de formação do solo</p> <p>5.Processos de formação do solo</p> <p>6.Propriedades físicas do solo</p> <p>7.Morfologia e classificação dos solos de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos</p>	<p>TEIXEIRA, Wilson et al (Org.).Decifrando a terra. São Paulo: Nacional, 2000</p> <p>EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2. ed. Rio de Janeiro: Embrapa, 2006.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.</p> <p>LEPSCH, I. F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011</p>
ECV111 – Resistência dos Materiais II	Análise e Projeto de Vigas em Flexão, Deflexão de Vigas, Flambagem.	<p>BEER, F. P.; JOHNSON, E. R. Resistência dos materiais. 3.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1995.</p> <p>HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 7.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.</p>
ECV112 – Mecânica dos Solos	Índices físicos; hidráulica dos solos; tensões in situ; tensões induzidas por carregamentos externos; compactação dos solos; adensamento e resistência ao cisalhamento.	<p>SOUZA PINTO, C. Curso de Mecânica dos Solos. São Paulo. Oficina de Textos, 2000, v.1.247 p.</p> <p>CAPUTO, H. P. Mecânica dos solos e suas aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994, V1, V2 e V3.</p>
ECV114 – Fundações e Obras de Terra	Exploração e amostragem do solo para o projeto de fundações; Classificação e tipos de fundações; Capacidade de carga para fundações rasas; Fundações rasas: dimensionamento geotécnico e estrutural; Recalque para fundações rasas Capacidade de carga para fundações profundas; Fundações profundas: dimensionamento geotécnico e estrutural; Movimentos de massa, estabilidade de taludes e contenções	<p>MELLO, V. F. B. & TEIXEIRA, A. H. (1971) Fundações e Obras de Terra. Volumes I e II. EESC/USP.</p> <p>VARGAS, M. (1982) Fundações de Edifícios. Escola Politécnica da USP. São Paulo.</p> <p>ABEF/ABMS (1996) Fundações - Teoria e Práticas. 1a edição. PINI.</p> <p>VELLOSO, D. & LOPES, F. R. (1997) Fundações.</p> <p>ALONSO, U. R. (1995) Exercício de Fundações. 9a edição. Edgard</p>

		<p>Blucher.</p> <p>ALONSO, U. R. (1994) Dimensionamento de Fundações Profundas. 1a edição. Edgard Blucher.</p>
<p align="center">ECV142 – Instalações Prediais I</p>	<p>Conteúdo: Uso da eletricidade. Instalações elétricas. Legislação. Materiais. Projeto de instalações elétricas e afins e seu desenvolvimento. Uso da água. Esgotos sanitários. Instalações de sistemas hidráulicos de água e esgoto. Instalações de águas pluviais. Instalações de gases combustíveis. Legislação. Materiais. Projeto de instalações hidrossanitárias e de gás e seu desenvolvimento.</p>	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410/2004: Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626/1998. Instalação Predial de Água Fria. Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8160/1999. Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução. Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10844/1989. Instalações prediais de águas pluviais. Rio de Janeiro, 1989.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura. 8.ed. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura. 11.ed. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>CREDER, Helio. Instalações Elétricas. 14. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002.</p> <p>CREDER, Hélio - Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Livros Técnicos e Editora. 5ª Edição. Rio de Janeiro. 1991.</p>

<p align="center">ECV152 – Estradas e Pavimentação</p>	<p>Materiais Utilizados em Obras de Pavimentação; Estudos Geotécnicos Aplicados à Pavimentação; Considerações sobre Veículo e Tráfego: Eixo padrão rodoviário; Número N; Materiais Asfálticos; Pavimento: Definição, classificações, camadas que o compõem, dimensionamentos; Revestimentos Asfálticos; Drenagem; Integração entre as modalidades de transportes: rodoviários, ferroviários, aéreos e hidroviário; Orçamento: Levantamento de Quantidade de Serviços. Elaboração de Planilha Orçamentária; Patologias em pavimentação.</p>	<p>BALBO, J. T. Pavimentação Asfáltica: materiais, projetos e restauração. São Paulo, 2007.</p> <p>BERNUCCI, L. B.; MOTTA, L. M. G.; CERATTI, J. A. P.; SOARES, J. B. S. Pavimentação asfáltica: formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro: PETROBRAS: ABEDA, 2008, 504f., Disponível em: <http://www.proasfalto.com.br>.</p> <p>BRASIL. Manual de pavimentação. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Diretoria de Planejamento e Pesquisa, Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa, Instituto de Pesquisas Rodoviária, Publicação 719, 3ª edição, Rio de Janeiro, 2006, 274p. Disponível em: <http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual_de_Pavimentacao_Versao_Final.pdf>.</p> <p>BRASIL. Coletânea de Normas. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, Diretoria de Planejamento e Pesquisa, Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa, Instituto de Pesquisas Rodoviária, Rio de Janeiro, última modificação 2016. Disponível em: <http://ipr.dnit.gov.br/normas-e-manuais/normas/coletanea-de-normas>.</p> <p>SENÇO, W. Manual de técnicas de pavimentação Vol. I 1º ed. Editora Pini São Paulo, 1997.</p> <p>SENÇO, W. Manual de técnicas de pavimentação Vol. II 1ª ed. Editora Pini Ltda, São Paulo, 1998</p>
<p align="center">EHD121 – Métodos Geofísicos de Prospecção de Águas Subterrâneas I</p>	<p align="center">Prospecção elétrica, propriedades geoelétricas dos solos e das rochas, identificação de estruturas geológicas pelos métodos elétricos.</p>	<p align="center">FEITOSA, F. A. C.; MANOEL FILHO, J. (Coord.). Hidrogeologia: Conceitos e Aplicações. Fortaleza: CPRM, 1997. 389 p.</p>

EHD180 – SIG Aplicado à Hidrologia	Introdução à Ciência do Mapeamento e Cartografia Digital. Representação Cartográfica. Sistemas de Informações Geográficas. Tipos de dados em GIS. Natureza e características de objetos espaciais. Programas para SIG; um projeto de SIG; áreas de aplicação de um SIG na engenharia; custos X benefícios de um SIG. Exemplos Práticos. Cruzamento de informações e suas aplicações na engenharia Hídrica.	FITZ, P. R. Cartografia básica. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 143 p. (ISBN 9788586238765) COSME, A. Projeto em Sistemas de Informação Geográfica. Editora: Lidel, 2012. 384 p. (ISBN:9789727578498) LONGLEY, P.A., GOODCHILD, M.F., MAGUIRE, D.J., RHIND, D.W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica, 3ª edição. Porto Alegre : Bookman, 2013. 540p. (ISBN 978-85-65837-65-1)

ANEXO III – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO SELEÇÃO DE MONITORES REMUNERADOS E VOLUNTÁRIOS			
NOME COMPLETO:			
Nº. MATRÍCULA:	CPF:	IDENTIDADE:	PERÍODO:
DATA DE NASCIMENTO:	NATURALIDADE:	SEXO: () Masculino () Feminino	
ENDEREÇO RESIDENCIAL (Rua/Av.):			
BAIRRO:	CEP:	CIDADE:	UF:
E-MAIL:			
TELEFONE RESIDENCIAL:		CELULAR:	
DISCIPLINA OBJETO (conforme consta no edital):			
DECLARAÇÃO			
Declaro estar ciente e de acordo com os termos e condições deste Edital e da Resolução CONSEPE vigente, a qual normatiza o Programa de Monitoria na UFVJM.			
Local/data: _____, ____ de _____ de _____.			
_____ ASSINATURA DO CANDIDATO PARA USO DA SECRETARIA			
() Inscrição deferida () Inscrição indeferida			
Observação: _____			

